

Desenvolvimento profissional de professores de arte: Projecto Internacional sobre Educação Patrimonial

Anabela Moura ¹

Resumo: É confiado ao sistema escolar Português a função primordial de contribuir para a compreensão e preservação do património e a educação patrimonial é uma componente importante na Educação Artística em Portugal. Um problema central no seu estudo é a falha do sistema escolar na consecução das finalidades atrás descritas, porque o ensino deste conteúdo é feito de uma forma muito etnocêntrica, ignorando as culturas minoritárias e as culturas não Europeias. Esta comunicação explora diversos percursos patrimoniais e apresenta estratégias utilizadas por professores de arte da Formação Inicial e Avançada, que têm trabalhado com o Departamento de Comunicação e Expressões Artísticas, Curso de EVT, da Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal. Os presentes Projectos tiveram as seguintes finalidades: (1) reflectir sobre educação artística e patrimonial através de revisão de literatura (predominantemente Anglo-Saxónica); (2) desenvolver uma prática reflexiva; e (3) utilizar os princípios fundamentais da investigação educativa. No final apresentam-se algumas conclusões e implicações para o contexto da educação em geral e especificamente para o Projecto Internacional de Cooperação Científica, entre instituições de Ensino Superior do Brasil e de Portugal, intitulado *Experiências D'Além Mar: Estudos Luso-Brasileiros sobre Cultura, Educação e Educação em Arte*.

TERMOS CHAVE: Cultura; Património; Educação Artística; Multiculturalidade; Formação de Professores.

¹ Anabela Moura é Licenciada em Pintura pela Escola de Belas Artes do Porto. Mestre pela Universidade de Montfort, Leicester em 1993 e Doutorada pela Universidade de Roehampton, Londres, em 2000. Coordenadora do Departamento de Comunicação e Expressões Artísticas, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal. Coordenou os Cursos de Mestrado em *Art, Craft & Design Education*, da ESEVC, após protocolo de colaboração com a Universidade de Surrey, Londres, entre 2000 e 2006 e coordena actualmente os Cursos de Mestrado em Educação Artística e Licenciatura (1º Ciclo de Estudos) Gestão Artística e Cultural. Colabora em Projectos Internacionais como investigadora convidada (COMENIUS e Treaty of Windsor), tem várias publicações a nível nacional e internacional. E-mail: moura_correia@sapo.pt

Introdução:

Antes de mais gostaria de prestar um público agradecimento à Professora Doutora Célia Almeida pelo incansável entusiasmo e dedicação prestados ao processo de estabelecimento de um convénio de cooperação internacional entre instituições de ensino superior do Brasil e de Portugal, pretendendo consolidar o intercâmbio entre pesquisadoras dos dois países e buscar uma maior integração e cooperação entre as instituições participantes. A minha presença hoje aqui, é prova desse enorme esforço prestado à concretização de tais parcerias. Agradeço também às Professoras Doutoras Sílvia Maria Cintra da Silva, Maria do Céu Diel de Oliveira, Márcia Strazzacappa e Eliana Ayoub, pelos contactos e convites para participar nesta reflexão conjunta. A todos os restantes participantes agradeço a vossa presença.

A minha comunicação hoje debruçar-se-á sobre alguns exemplos de investigação no âmbito da Educação Artística com preocupações Patrimoniais. Mas primeiramente gostaria de vos dar alguns dados sobre a Instituição onde trabalho desde 1985.

Desde a sua criação, em 1984, a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (ESEVC), estabeleceu como âmbito de intervenção a área da educação e da formação de professores, sendo toda a estratégia da escola direccionada nesse sentido. Dois grandes objectivos estiveram presentes: tornar acessível o ensino superior na sua área de influência, contrariando as assimetrias regionais que são conhecidas, e suprir a falta de professores de diversas especialidades, que então era premente face ao processo de expansão da educação básica.

A estratégia da escola tem-se mantido ao longo destes vinte e um anos de existência, embora as razões dessa persistência não coincidam já totalmente com as razões iniciais. Se, apesar dos avanços recentes, se mantém a necessidade de aumentar a formação de ensino superior de que o país tanto carece, já a necessidade de suprir a falta de professores de diversas especialidades científicas tem vindo a sofrer alterações. Mas essas alterações não são lineares e a necessidade continua a ser parcialmente verdadeira, dado que o objectivo programático nacional de uma escolaridade básica obrigatória e de uma boa cobertura de uma rede de pré-escolar ainda não está cumprido.

Apesar do contexto de mudança que estamos a viver, a ESEVC tem um projecto educativo e estratégico bem definido na área da educação e da formação de professores, através dos cursos que ministra, dos serviços que presta à comunidade e das actividades de investigação e desenvolvimento que leva a cabo.

Área de Investigação

Os indicadores de produção científica apresentados caracterizam ainda um estágio de investigação ligado maioritariamente a projectos individuais (teses e artigos). Por força da formação que a ESEVC oferece, o seu corpo docente fez

a sua formação especializada em campos de saber muito diversos, com características particulares relativamente à produção científica e à sua divulgação. No caso da área de Educação Visual e Tecnológica (EVT), o interesse na investigação tem vindo a desenvolver-se com alguma continuidade. Vieram a concretizar-se a formação dos seus docentes em termos de mestrados e doutoramentos, em projectos de investigação diversificados tais como História das Artes Visuais em Portugal, Educação Artística Multicultural, Estética e Teoria das Artes, Comunicação Visual na Infância, pelo que a área de EVT considerou estarem reunidas condições para criar um curso de Mestrado em Educação Artística. Em 1997, após celebração de um protocolo de colaboração com a Universidade de Surrey, Roehampton- Londres, deu-se início ao 1º curso de Mestrado em Portugal em *Art, Craft & Design Education*. Desde 1993 que a área tem contribuído para o planeamento estratégico da investigação artística em Portugal, através da dinamização de seminários, conferências, cursos de férias, *Semana das Artes*, exposições, envolvendo estudantes e investigadores nacionais e internacionais com agentes políticos e financeiros, incluindo o Ministério da Educação, o Ministério da Ciência e Tecnologia, a Fundação Calouste Gulbenkian, o British Council e Instituições do Ensino Superior como a Universidade do Minho em Braga, Universidade de Montfort, em Leicester, Universidade de Surrey-Roehampton, em Londres, Universidade de Bristol, Universidades de Santa Maria e Uberaba no Brasil.

Estes cursos inovadores de Mestrado, com a duração de três anos, foram especialmente criados pela primeira vez em Portugal para dar resposta às necessidades profissionais dos professores de Educação Artística e de Educação Musical em Portugal. Foram os primeiros cursos de Mestrado em Educação Artística no nosso país e decorrem na ESEVC desde o ano lectivo de 1997.

Enquadramento Conceptual

Para uma maior compreensão da pesquisa que tenho orientado na área da educação patrimonial, começarei por descrever, de forma sintética, o que se passou ao longo de cinco anos, entre 2000 (após a conclusão do meu Doutoramento) e 2005, em termos de pesquisa de teorias e práticas de educação artística patrimonial e como foram adaptadas e testadas no nosso contexto, através essencialmente de métodos qualitativos. Começemos pela teoria e analisemos alguns dos conceitos centrais do nosso estudo, tais como o conceito de arte e a forma como ele tem sido interpretado, segundo o que me tem sido dado a observar, ao longo de 30 anos de experiência lectiva, em escolas de diversos graus de ensino.

No mundo Ocidental, e Portugal não é excepção, a arte é bastante diferente da do resto do mundo em muitos aspectos. Allison (1992), grande investigador inglês recentemente falecido, refere que a arte Ocidental que é basicamente Europeia, se desenvolveu segundo um modelo histórico muito forte e linear, com normas, formas e materiais próprios, determinando a sua própria função na sociedade, inventando ou criando os seus próprios significados e incorporando-os em trabalhos de arte. Segundo Allison, os papéis desempenhados pelo artista, crítico,

coleccionador, especialista, galerista, estão claramente definidos na cultura Ocidental, formando um conceito específico de arte, que está ligado a diversos aspectos tais como: para que serve; a quem se dirige; a série de ideias e sentimentos que pode incorporar e comunicar, as formas particulares que adquire, os locais onde pode ser encontrada e, acima de tudo, a relação que estabelece com as pessoas.

Todavia, a arte do mundo ocidental é só um tipo de arte, e as suas características e natureza específica (como produto de culturas particulares) só podem ser totalmente compreendidas através de uma comparação entre ela e a arte das outras culturas. McFee & Degge (1977, p.276), afirmam que os multiculturalistas acreditam que o termo arte envolve “todas as coisas feitas pelos seres humanos, motivados pela tentativa de enriquecer a mensagem, melhorar a forma ou estrutura de um objecto, para desenvolver no observador uma consciência qualitativa relativamente ao conteúdo”, entendendo ainda que há tantos tipos de arte quanto há culturas e subculturas.

Allison (1992) afirma que a arte e o ensino da arte são dois aspectos da cultura, considerada esta como todos os aspectos do empreendimento humano, que caracteriza o património de qualquer sociedade em particular e que inclui a língua, formas diversas de conhecimento, imagens, música, religião, economia, política e tantos outros aspectos que são a base do desenvolvimento das atitudes, dos valores e das crenças. Para além da cultura ser essencial na vida de cada indivíduo e de cada sociedade, é também um elemento fundamental de comunicação entre as pessoas e pode contribuir para fortalecer a compreensão ao nível nacional e internacional, através do reconhecimento de diferentes formas de expressão e de diferentes valores culturais das sociedades.

A análise dos currículos do 1º e 2º ciclos em Portugal permitiu identificar influências transculturais na história colonial Portuguesa, que têm sido negligenciadas por grande parte de professores/as de todos os níveis de ensino e áreas disciplinares. Essa análise permitiu a constatação de grande número de preconceitos e estereótipos nas abordagens feitas por professores desse nível de ensino em termos de educação patrimonial, resultado do etnocentrismo dos currículos de educação artística. A forma como é explorado nas escolas não reflecte a natureza multicultural da sociedade à qual professores e alunos pertencem. Constatou-se que o currículo de EVT, no 2º ciclo, era mais monocultural do que culturalmente diverso, pela forma como é abordado o conceito de património, pois não inclui as artes dos chamados países em desenvolvimento e ignora que o nosso país é multicultural e multiracial.

Não foi simples definir o termo património pois, apesar de sempre se enfatizar fortemente no ensino obrigatório, a sua definição dada por educadores, políticos, arqueólogos, antropólogos, sociólogos, historiadores, arquitectos, etnólogos e outros, difere enormemente. A definição usada nestas investigações foi a seguinte: Património é o meio cultural e ambiental existente, que inclui tudo de natureza arquitectónica, arqueológica, histórica, religiosa, natural, etnológica e literária. Por outras palavras, é tudo o que os nossos antepassados e contemporâneos nos deixaram, o que significa, todos os vestígios de intervenção humana que

caracterizaram as sociedade do passado, e continuam a caracterizar no presente e que consideramos que deve ser necessariamente preservado para as gerações futuras, porque representa a nossa cultura (MOURA, 2002).

Todos fazemos parte de uma cultura e esta molda a nossa visão sobre nós e o mundo. As culturas diferem de muitas formas e é um facto que só podemos ter consciência da nossa cultura se tivermos consciência das outras. A arte é um fenómeno da cultura e aceita-se cada vez mais que ela não é universal, no sentido de haver uma linguagem comum da arte. Tal como acontece com a linguagem verbal, a arte em culturas diferentes, tem formas e sentidos diferentes, incorpora ideias valores, atitudes e crenças diferentes e significa coisas diferentes na vida das pessoas.

No campo da educação artística é dado ênfase quase exclusivo ao domínio da produção artística dos alunos e as actividades que abordam os conceitos de cultura e património são vulgarmente restringidas ao desenho de observação, à representação gráfica de artefactos históricos e à recolha de factos históricos isolados dos seus contextos social e cultural. O actual currículo etnocêntrico de Arte do 2º ciclo tende a perpetuar a desigualdade e não dá a possibilidade às crianças de entenderem o conceito de cultura como um corpo de tradições, conhecimentos, costumes, práticas de pessoas em particular, cultura essa que é influenciada pelo passado, mas está continuamente a ser recreada como reacção à interacção e troca intercultural.

Por um lado a análise dos currículos ao nível do 2º ciclo, dos manuais escolares, de outras fontes que contribuem para a preparação prévia dos professores, das orientações que têm sido dadas à educação em geral e, por outro lado, a quantidade de problemas de aprendizagem que os filhos de emigrantes e outras crianças de diversos sub-grupos e grupos étnico minoritários têm demonstrado, são a evidência que os actuais currículos do 2º ciclo são inadequados à actual população multicultural. As relações entre culturas estão a tornar-se numa questão muito significativa e, embora esta situação tenha acarretado um desenvolvimento enorme ao nível da investigação educacional, muita dessa literatura não tem sido traduzida para Português o que tem tornado a análise destas questões mais lenta e mais difícil. A abertura das fronteiras nacionais e culturais forçou muitos educadores ao nível mundial a repensarem e reavaliarem teorias e práticas, os seus currículos, a reconhecerem a existência de outras concepções de Património e das suas contribuições para a identidade de cada um e reforço da sua auto-estima.

Neste contexto, a minha preocupação na formação de professores tem-se prendido com a análise de fenómenos culturais/preconceitos e racismo na componente do Património cultural no currículo de EVT. Para isso optei por envolver os meus formandos no exame de modelos internacionais multiculturais que ajudassem a desafiar e denunciar as práticas correntes, e a testar e avaliar estratégias curriculares no contexto Português, utilizando materiais educativos que não contivessem estereótipos, omissões e distorções. Várias questões são levantadas quando as intervenções curriculares começam a ser programadas. Aqui se apresentam alguns exemplos:

- Como podem ser introduzidos os conceitos de diversidade cultural, preconceito, estereótipo, discriminação e racismo no currículo de EVT, 2º ciclo?
- Que tipo de recursos podem ser usados como ponto de partida para desenvolver a consciência dos/as professores/as em relação ao etnocentrismo, discriminação e racismo?
- Que tipo de formação é necessária para alargar a compreensão dos professores sobre os conceitos de diversidade cultural, preconceito, estereótipo, discriminação e racismo e capacitá-los para desenvolver a implementação de estratégias, reduzindo preconceitos dentro das suas salas de aula?

Estas questões têm conduzido à necessidade de encetar uma mudança ao nível do currículo de Educação Artística nos diversos níveis de ensino, promovendo a abordagem desses conceitos na sociedade Portuguesa e apontando para a necessidade dos professores aumentarem os seus conhecimentos sobre a educação multicultural em geral, alertando para a ausência de uma política coerente de reforma educativa em termos multiculturais e patrimoniais (especificamente na disciplina de EVT).

Percursos na Educação Patrimonial

Em 1992, as duas disciplinas de Educação Visual e de Trabalhos Manuais do 2º ciclo do Ensino Básico, uniram-se numa só com o nome de “Educação Visual e Tecnológica” (EVT). A minha experiência na área de ensino artístico levou-me a acreditar que, hoje em dia, um dos principais problemas no ensino do conceito de património é o negligenciar da cultura e da história numa perspectiva multicultural (Moura, 1999, 2002). As estratégias usadas no ensino da história e da arte, ao nível do 2º Ciclo do Ensino Básico, são culturalmente tendenciosas e ignoram a influência na nossa arte das culturas indígenas do passado colonial Português. Os projectos artísticos relacionados com o conceito de cultura desenvolvem principalmente a identidade nacional e um sentido de orgulho na cultura e no Património Europeu, encorajando valores descritos acima e não reflectindo a sociedade historicamente multicultural à qual os professores e alunos pertencem (Moura, 1999). Dash (1996) refere que o cânone eucêntrico é racista pois aliena as crianças das minorias, impedindo-as de terem acesso à história e a formas de compreenderem o mundo dos seus antepassados. O principal problema das disciplinas de Expressão Plástica (1º Ciclo-Ensino Primário) e de Educação Visual e Tecnológica - nome da disciplina de arte ao nível do 2º ciclo- é a tendência para ensinar arte ocidental, mas “Arte com letra maiúscula”, ou seja, Belas Artes, isoladamente da cultura artística resultante dos intercâmbios sociais e interculturais que influenciaram a sociedade Portuguesa no passado e continuam a influenciar no presente.

Os métodos curriculares reforçam estereótipos, valores dominantes e desigualdade racial. De acordo com Williams (1983), esta omissão de culturas indígenas na arte colonial é uma componente de domínio económico e político. Allison afirmou em muitas das suas obras (*Etnocentrismo refere-se à tendência negativa em todos os seres humanos para avaliar valores, comportamentos e características de outros grupos étnicos a partir da sua própria perspectiva, CHALMERS, 1996), relacionadas com educação multicultural que existe uma forte tendência para considerar a Europa e os Europeus como sendo a cultura principal, facto esse que tem a sua origem em séculos de colonialismo e nos empreendimentos mundiais nos campos religioso e comercial.

A educação tem sido, em geral, estruturada de forma a manter o mito da cultura do colonizador a dominar a do colonizado. Não há tradição de olhar as outras culturas não Europeias do seu ponto de vista, de as apreciar e de ser capazes de aprender com elas. E isso aconteceu também nas ex-colónias Portuguesas.

Esta afirmação é reforçada por Gumbe, aluno Angolano que estou a co-orientar num Curso de Doutoramento em Educação Artística, a decorrer na Universidade de Roehampton, num ensaio recentemente realizado por ele, onde afirmou que, segundo Leite (1997, p.49) a situação real nas ex-colónias Portuguesas, se caracterizava pelo não reconhecimento das culturas locais e pela exclusão na escola de tudo o que era diferente. Os programas de ensino não reflectiam a realidade local, mas sim a realidade de Portugal Continental. Rocha Trindade (1993, p.68) afirma, segundo Gumbe (2001) que em Angola, tal como o que acontecia em todos os territórios colonizados, o ensino era o da cultura dominante. Na *I Semana das Artes* que decorreu em Maio deste ano lectivo na ESE-VC, Gumbe referiu numa comunicação intitulada *Rituais como Conteúdo de Ensino Aprendizagem através da Educação Artística em Escolas do 1º Ciclo Angolanas*:

O colonialismo nas suas mais variadas formas incluía a religião como uma nova cultura imposta ao Africano, e a doutrinação dos missionários e as suas escolas perturbaram os seus valores e crenças (Nyarkoh, 1984). Angola, como um país colonizado por Portugal (1575-1975), não foi excepção, tendo em conta a situação vivida relativa ao respeito pelas culturas locais. Não se conheciam outras culturas, orientava-se a educação escolar pelo princípio da exclusão do diferente e da assimilação. Para isso, recorria-se a programas de ensino que diziam respeito, essencialmente à realidade de Portugal Continental e não às realidades locais (LEITE, 1979, p. 49).

O fenómeno da colonização ao longo de cinco séculos transformou a vida em Portugal e nos seus territórios coloniais. Uma vez que não se encorajava o desenvolvimento das colónias, elas tornaram-se totalmente dependentes sob o ponto de vista cultural, social, económico, político, mesmo demográfico e o seu impacto na sociedade e cultura Portuguesas era imenso (DIAS, 1992).

A independência das ex-colônias, a abertura das fronteiras nacionais e culturais forçou os educadores de arte a repensarem e a reavaliarem os currículos e a reconhecerem a existência de outras concepções para além das Europeias em termos culturais. Por outro lado até 1974, os currículos artísticos reflectiam a tradição educativa clássica Europeia e os valores estéticos elitistas das pessoas no poder nessa época (PACHECO, 1984).

Embora o conceito de património fosse utilizado em referências a conservação e ao desenvolvimento da compreensão do património nacional não era central ao currículo artístico. Os exemplos visuais dos manuais favoreciam em particular a conservação da alta cultura do passado, em particular com referência a arquitectura e Belas Artes (Barbosa, 1982, p.13). Era esperado que os estudantes aprendessem noções sobre património artístico de forma a desenvolverem o orgulho no passado imperial Português. Depois da revolução, estes valores elitistas foram fortemente criticados e os currículos basearam-se em princípios humanistas, e/ou construtivistas. Foram desenvolvidas ideias pioneiras sobre património por diversos investigadores tais como Pacheco (1977, 1993, 1995), Barbosa (1982) e Telmo (1986). Infelizmente, os estudantes continuam a ser encorajados a desenhar ou recriar cenários nas aulas de arte, empregando uma pedagogia e critérios formalistas.

A análise histórica em profundidade que é necessária para desenvolver uma compreensão do contexto sócio-cultural da arte, tem sido negligenciada. Estas fragilidades têm-se complicado pela tendência crescente em organizar actividades artísticas de forma superficial, de forma a satisfazer a ânsia constante dos professores de arte pela novidade. Ao mesmo tempo que o crescimento industrial urbano está a afectar por todo o lado as transformações estéticas nas sociedades de consumo, a tradição e a modernidade coexistem e os professores de arte têm um papel importante a desempenhar neste sentido.

Não se tratou simplesmente de rejeitar ou substituir o cânone Ocidental em que se alicerça o currículo de arte da EVT, por um não Ocidental. Em vez disso, os conceitos de tradição e inovação tornaram-se questões centrais na mudança curricular multicultural, dando aos estudantes uma melhor compreensão de como surgem os estereótipos e tomarem consciência das suas tendências culturais enviesadas. Estereótipo e tendências culturais enviesadas são inerentes à forma como o património e as culturas são actualmente transmitidas e, como resultado disso, as pessoas evitam questionar os valores e tradições que violam os direitos humanos.

Muitos exemplos dessas violações podem ser encontrados diariamente nos relatos de jornais, TV e outros meios de comunicação, tais como violência doméstica contra mulheres, homens e crianças, onde é raro alguém interferir, pois como diz o velho ditado *‘entre marido e mulher, ninguém mete a colher!!!’*, mesmo quando há violência física; e a violência nas escolas perpetuada por professores e que nunca é questionada, pois estes estão sempre acima de qualquer suspeita e recriminação.

Cedo se tornou claro que o património deveria ser entendido como dinâmico e que os estudantes necessitavam de aprender sobre transmissão e transformação cultural e sentiu-se ser importante que a educação patrimonial abordasse

questões de valor a este respeito. Existem diferenças significativas de valores na sociedade Portuguesa que são um resultado de gerações, pois o passado recente autoritário do não questionamento e da cega obediência eram as normas tácitas de funcionamento. Os investigadores foram convidados a reflectirem sobre esta história recente que contribuiu para o etnocentrismo atrás mencionado o que os encorajou a reconsiderarem a posição monocultural que lhes era familiar.

Metodologia

Diversos projectos artísticos da Formação Inicial e investigações do Curso de Mestrado foram realizados utilizando essencialmente métodos qualitativos que reflectem formas diversas que em Portugal se têm adoptado para responder, desde 1974, ao fim de um império que data do séc. XV e de 50 anos de ditadura. Os exemplos que hoje aqui apresento identificaram a necessidade de promover os valores e as culturas populares para contrabalançar as influências dos valores estrangeiros, e o conceito de arte como cultura visual começou a ganhar terreno.

Projectos Nacionais sobre Educação Patrimonial

Análise de Exemplos da Formação Inicial:

As temáticas seleccionadas por estes alunos estagiários podem estruturar-se nos seguintes grupos:

- Religião- projecto *Artes e Religiões no Mundo*, de Paulo Martins, 2002;
- Arte e Literatura- projectos *Provérbios Populares*, de Joana Barreto (2002) e *Mitos e Heróis*, de Ana Macedo, (2002);
- Arte e Ambiente- projecto *Máscaras dos Índios de Jurupixuna, Brasil*, de Ricardo Braga, (2003);
- Multiculturalidade e Arte- projectos *Máscaras Yaka, Angola*, de Rute Silva (2003); *Marionetes Japonesas do Teatro de Bunraku, Japão*, de Paulo Salvador Lopes, (2003); *Graffitis na Cidade de Viana do Castelo, Portugal*, de Francisco Bernardo (2002);
- Direitos Humanos- projecto *Direitos da Criança*, de Marta Miranda (2002);
- *O Meu Herói*, de Sérgio Oliveira e Rita Pereira (2005).

Diversas estratégias de crítica de arte foram usadas pelos meus professores estagiários como principal ferramenta de reforma multicultural e patrimonial e isso envolveu a familiarização com um número de modelos educativos Americanos e Ingleses tais como os de Feldman (1982) e de Taylor (1986). Estas estratégias ajudaram as crianças envolvidas a falarem de imagens de forma estruturada. Em termos práticos, a análise de imagens e os métodos semióticos de crítica de arte desenvolveram-se a partir da preparação de materiais visuais que incluem imagens de revistas e jornais, diapositivos e acetatos de pinturas históricas de mestres famosos, de obras de arte contemporânea e o uso de publicidade da TV e de outros

meios de comunicação. As imagens foram escolhidas de forma a estimular muita discussão e polémica e serviram de pretexto para explorar conceitos multiculturais tais como cultura, património, discriminação, preconceito, diversidade cultural, racismo e muitos outros. Elas permitem experiências significativas com as diversas artes e saberes disciplinares, com o uso de metáforas e com a interpretação simbólica do mundo, tendo como finalidade o desenvolvimento de competências gerais e transversais que permitam a formação de espectadores críticos e participativos. Diversos são os investigadores que têm vindo a defender a inclusão dos meios de comunicação social na escola como uma fonte de auto expressão para os jovens pois a utilização das novas linguagens significa para os jovens a ruptura com velhos estereótipos. Conscientes do papel da música, do cinema, da BD, dos *videoclips* e da publicidade no quotidiano dos nossos jovens, têm-se programado intervenções curriculares relacionadas com problemáticas diversas. É o caso dos projectos acima mencionados, onde reflexões, ideias e conceitos foram desenvolvidos e serviram de base para uma leitura mais crítica e fundamentada da arte canonizada e das produções culturais de massa, obrigando os intervenientes a ver o mundo com um olhar mais cuidadoso e preparado para interpretar o quotidiano.

Como estratégia de investigação os alunos foram convidados a investigar anúncios de jornais e revistas, no artesanato, nos artefactos de culturas diversas, nas festas populares situações em que as imagens, os sons, as letras, o corpo de diferentes origens culturais e locais se influenciam mutuamente, diluindo fronteiras que separam as manifestações do quotidiano das manifestações artísticas consagradas pela história oficial da arte. Junto com os alunos foram explorados temas de conscientização ecológica, estabelecidos debates sobre o graffiti como forma de intervenção artística, a cultura de rua e a forma como questões como a miséria, a guerra têm afligido e influenciado artistas ao longo de séculos. Hoje falarei apenas de dois destes projectos, com preocupações patrimoniais.

“Provérbios Populares” foi um projecto curricular elaborado por Joana Barreto, ex-aluna da Formação Inicial que alertou os seus alunos para a necessidade de conhecer e divulgar o património oral e o património de valores, embora não seja viável o ensino directo de valores, a escola pode estimular o raciocínio moral, recorrendo à discussão de dilemas e à participação na tomada de decisões (PATRÍCIO, 1997, p.413).

Joana desenvolveu este projecto curricular alegando que tem consciência de que vivemos numa sociedade em crise em que muitas vezes nos esquecemos que o ser humano possui uma vida interior além da vida material pelo que optou pelo desenvolvimento de actividades artísticas que promovessem valores sociais e culturais. Segunda esta aluna estagiária é preciso que os alunos participem num processo educativo que seja capaz de solidificar valores fazendo segundo Patrício (1997, p.413) com que

A criança se habitue a aceitar o outro tal como ele é, enquanto se forma a si próprio, de forma a que não escolham determinados valores em prejuízo de outros mas se habituem a reflectir sobre questões éticas familiarizando-se com o processo de aquisição desses valores.

As actividades desenvolvidas com preocupações interdisciplinares, demonstraram às crianças o valor histórico e estético das tradições e também o seu valor educativo pois, segundo Perafita (1999, p. 82) “Os provérbios são frases sentenciosas de fins didácticos ou morais que abrangem todo o universo da vida do povo”.

Santos (1999, p.7) reforça esta ideia afirmando que os provérbios nos dão indicações para a vida, nos interrogam enriquecem as nossas conversas e traduzem a nossa maneira de pensar. Assim as actividades desenvolvidas ao longo de 16 aulas promoveram o acesso e a compreensão de diversas linguagens e alertaram para o desaparecimento gradual e irreversível dos ambientes naturais que viabilizam a literatura popular de tradição oral e de uma boa parte de uma sabedora cujo uso apenas tem sentido na oralidade.

Com a ajuda de imagens diversas foi possível aos alunos tomarem contacto com problemas sociais do passado e do seu quotidiano presente o que permitiu que desenvolvessem uma análise crítica pois, tal como está preconizado nas Competências Específicas do Programa Nacional “A arte como forma de apreender o mundo permite desenvolver o pensamento crítico e criativo e a sensibilidade, explorar e transmitir novos valores, entender as diferenças culturais e constituir-se como expressão de cada cultura”.



Fig.1: *A melhor galinha é a da minha vizinha*- 10 anos Nuno Barret



Fig.2: *Devagar se vai ao longe*- Marta Delgado,

Máscaras dos Índios de Jurupixuna, Brasil, de Ricardo Braga, (2003), alertou os alunos de uma turma de 5º Ano (10/11 anos) para o processo de destruição que a floresta amazónica está a sofrer, quer a nível ambiental, quer a nível humano (e.g. Índios Jurupixuna). A construção de máscaras com marcas expressivas das dos Índios Jurupixuna surgiu como resultado de uma consciencialização para os problemas decorrentes da desflorestação e para o reconhecimento da existência e valorização de outras culturas.

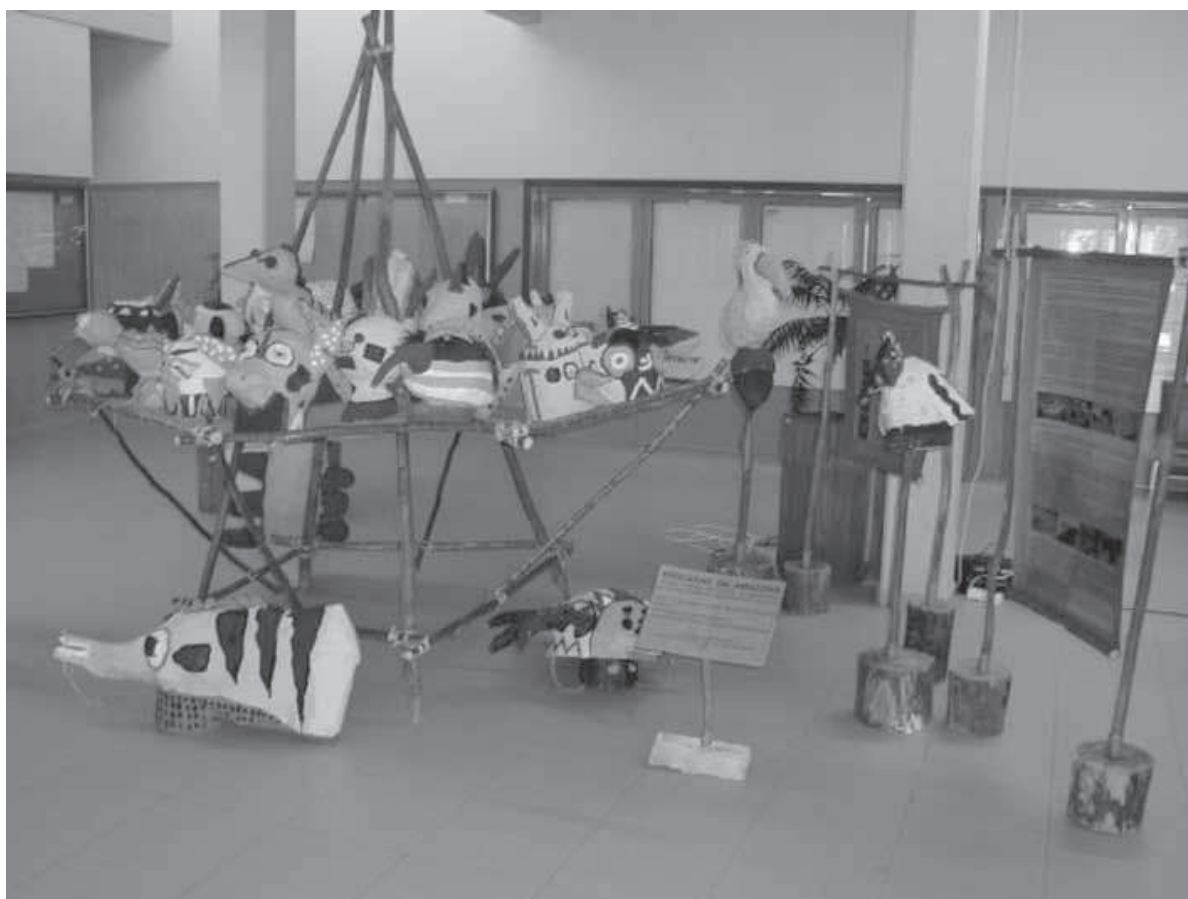


Fig. 3: Exposição Final das Máscaras

O facto de se usarem materiais reciclados para construir as máscaras permitiu aos alunos compreender que podem reutilizar objectos do quotidiano que, normalmente, não valorizam e deitam ao lixo. As crianças confrontaram-se com formas de arte de outros continentes, com características estéticas e tecnológicas diferentes das da arte ocidental e reflectiram sobre o simbolismo de artefactos e relações ao nível do design e respectiva função. Braga, ao convidar os seus alunos a olhar objectos da cultura material, estabeleceu relações entre a arte e a antropologia e reflectiu sobre estereótipos culturais relacionados com grupos étnico-minoritários e a utilização indevida do conceito de ‘primitivo’. As actividades relacionadas com crítica de arte e ensino interdisciplinar foram consideradas ‘uma via natural’ para ajudar os estudantes a encontrarem o ‘outro’ e a viverem caminhos culturalmente diferentes de estarem no mundo. O método de investigação-acção que eles utilizaram foi considerado um meio eficaz para desenvolver um currículo multicultural, pois foi implementado no contexto escolar e envolveu a colaboração de professores e permitiu a partilha de ideias e a comparação de práticas. A observação foi considerada um instrumento importante de recolha de dados, pois permitiu diagnosticar as necessidades e respostas dos intervenientes, em primeira mão e levou-os a tornarem-se mais flexíveis e críticos do seu ensino e a responderem mais às necessidades individuais das crianças. Outro factor positivo que afectou o entendimento dos professores sobre os modelos de desenvol-

vimento curricular que estavam a testar foi o feedback (verbal e plástico) dado pelas crianças e adultos. A reflexão e avaliação sistemáticas contribuíram para o desenvolvimento da aprendizagem e aperfeiçoamento de actividades e estratégias de ensino adaptadas às várias necessidades das turmas e de cada aluno.

Viana do Castelo é uma zona predominantemente monocultural, onde os contactos com realidades, crenças e formas de vida alternativas nos chegam essencialmente através dos meios de comunicação. Não podemos esquecer a força que a imagem e o som sempre tiveram e continuam a ter não apenas no âmbito do ensino artístico como em muitas outras disciplinas, aparecendo em manuais, enciclopédias e outras fontes audiovisuais, e que juntamente com os métodos curriculares, constituem importantes veículos de informação. No entanto aparecem-nos em muitos recursos educativos imbuídas de estereótipos de género, raciais e de classe, reflectindo valores culturais da maioria dominante e de desigualdade social, reforçando e refinando uma redutora e deseducativa concepção do mundo.

Nós estávamos conscientes disso, tendo sido, por isso, muito criteriosos na selecção de materiais. Os meios de comunicação tornaram-se um importante recurso de ensino/aprendizagem e as gravações em vídeo de programas via TV por cabo ou satélites contribuíram significativamente para alargar as perspectivas dos estudantes sobre outras culturas. Como regra de ouro, os recursos desenvolvidos e usados nas intervenções foram desenhados para desenvolver competências perceptuais, históricas e críticas necessárias ao entendimento e apreciação da arte e, ao mesmo tempo, aumentar a sua consciência para questões sociais e culturais. Estas intervenções curriculares não lidaram com números significativos de alunos de grupos étnico minoritários, mas focaram essencialmente os do grupo social maioritário, culturalmente tendencioso e na linha da ideologia dominante da escolaridade Portuguesa. A prioridade foi a de chamar a atenção de todos para os conflitos étnicos na sociedade Portuguesa e para as suas causas.

Ao nível da sua formação profissional verificaram-se algumas mudanças do estilo de gestão de aula destes professores estagiários, reflectindo uma maior flexibilidade, contribuindo para um ambiente de aprendizagem mais vivo e dinâmico, reforçado por outras estratégias de ensino/aprendizagem tais como o jogo e a interacção com convidados. Embora não haja muita tradição nas escolas de ouvir os alunos, isso tornou-se uma parte essencial destas investigações-acção pois, tal como Kendall (1996, p.137) sugere “*As mentes e os corações que se abrem às outras culturas e questionam estereótipos, respostas individuais, culturais e artísticas devem necessariamente estar envolvidos em diálogos permanentes*”.

A força do ensino/aprendizagem colaborativo destas investigações residiu no desafiar a situação tradicional em algumas salas de aula do Norte de Portugal, onde habitualmente todo o poder costuma estar nas mãos do professor. Os professores participantes (estagiários, cooperantes e supervisora pedagógica) deliberadamente investiram num tipo de discussão e diálogo que encorajou todos a expressarem os seus sentimentos à medida que o projecto se desenvolvia. Este tipo de diálogo foi necessário para o desenvolvimento de competências gerais,

transversais, interculturais, que permitiram a todos os alunos oportunidades de igualdade ao nível educativo.

A noção de cultura de sucesso deu lugar à noção de cultura de solidariedade e ao desenvolvimento de valores personalistas, não tradicionalistas ou utilitários. O desenvolvimento desses valores personalizados só foi possível graças à criação de um espaço de relação interpessoal de que fala Vieira (1993), que ajudou a responsabilizar e a comprometer sistematicamente. As estratégias colaborativas de ensino/aprendizagem promoveram a partilha de crenças e valores culturais e de preocupações universais e o intercâmbio de experiências de adultos com crianças, foi considerado muito enriquecedor. Esse diálogo gerado entre alunos e professores através da discussão de conceitos e experiências encorajou e fortaleceu a interacção social. Com isso os professores acreditaram e esperaram que os seus alunos pudessem melhorar o seu auto-conhecimento e compreensão tanto da sua herança cultural como da dos outros.

A conclusão mais importante destas intervenções curriculares desenvolvidas no âmbito da disciplina de Prática Pedagógica que eu oriento é que a mudança na educação patrimonial necessita de muito questionamento, de trazer à luz valores e crenças culturais inconscientes, expressas através de estereótipos. O que motivou estes professores estagiários não foi o ideal assimilacionista de integrar as crianças das minorias étnicas na sociedade das maiorias, transformando sistematicamente a diferença em desigualdade, mas o ideal construtivista de despertar as consciências de todos os participantes (alunos e professores) para os preconceitos e estereótipos existentes e preparar os estudantes estagiários, futuros professores de arte, para um papel interventivo.

As investigações destes e de muitos outros desafiaram - nos a desenvolver uma abordagem pluralista em termos de ensino da EVT. Os seus exemplos de património artístico não mais se limitaram à análise tradicional Portuguesa de monumentos antigos, pinturas de Belas Artes, e festas de índole religiosa. Em vez disso, eles ensinaram o conceito de transmissão e transformação cultural e valores de cidadania e promoveram o estudo de diversidade cultural como uma via para um maior entendimento do conceito de património. Trataram dos problemas que diariamente nos afectam como seja a pobreza, a opressão, os direitos humanos. Era esperado que os estudantes se posicionassem na posição do *'outro'* e se envolvessem num diálogo crítico, através de um exame dos valores fundamentais.

Análise de Exemplos do Curso de Mestrado em Art, Craft & Design Education

Foram diversas as investigações feitas no âmbito do Curso de Mestrado, relacionadas com Educação Patrimonial. Vou falar-vos apenas de quatro, mas aproveito para informar os títulos de outras que, por razões de tempo, não irei aqui apresentar:

- *O Carnaval do 'Pai Velho' na Comunidade do Lindoso: Etnografia Educativa*, de Vera Lúcia Teixeira, 2000;
- *Análise das Pinturas do Tecto da Igreja de S. Miguel: Investigação-Acção numa Escola de 1º Ciclo no Nordeste Português*, de Maria Rosário Ferreira, 2001
- *Introdução do Estudo das Arte de Culturas Não-Occidentais na Disciplina de Educação Visual e Tecnológica*, de Paula Susana Faustino, 2001
- *Introdução da Escultura Tradicional (o Caso YAKA) no Currículo de Educação Artística no Secundário em Angola: uma Experiência Curricular*, de Francisco Van-Dúnem, 2003
- *Uma Análise Às Práticas e Organizações Sociais e Culturais da Comunidade da Ilha de Luanda e suas Implicações no Currículo de Arte do Ensino Primário Angolano*, de Jorge Gumbe, 2003
- *Investigação sobre Arte Religiosa: A Festa das Cruzes*, de Rui Oliveira Santos, 2003
- *Investigação sobre Artesanato: Bordado Regional de Viana do Castelo*, de Ana Cristina Lima, 2004
- *Formação Vocacional de Técnicos para Apoiar a Criação Artística: Um Estudo de Caso na Comunidade Portuguesa de Vila Nova de Cerveira*, de Margarida Leão, 2004
- *Investigação sobre Artesanato: Rendas de Bilros de Vila do Conde*, de João Macedo, 2005
- *Valores Estéticas na Vida do Quotidiano: Investigação na Região Rural de Carrazeda de Ansiães*, de Hélder de Carvalho, 2005

Análise das Pinturas do Tecto da Igreja de S. Miguel: Investigação-Acção numa Escola de 1º Ciclo no Nordeste Português.

Foi realizada por uma professora Generalista do 1º Ciclo, Maria Rosário Ferreira, em 2001. Trata-se de uma investigação-acção onde Rosário tentou investigar a possibilidade de usar uma estratégia de ensino que incentivasse crianças a responder e a falar sobre obras de arte, baseada em modelos de autores Britânicos e Americanos tais como Taylor (1986) e Feldman (1985) e pudesse ser aplicada com sucesso no contexto Português, mais precisamente numa escola rural, de 1º ciclo (escola primária), no Noroeste Português. O problema específico desta investigação era a constatação da ausência de exploração do domínio curricular relacionado com o conhecimento e compreensão da arte na educação artística, ao nível do 1º ciclo, em Portugal. As crianças não eram capazes de fazer julgamentos informados sobre as obras de arte e não aprendiam a valorizar e a respeitar o seu próprio património cultural e o dos outros povos e culturas, embora isso fosse uma das grandes finalidades do currículo nacional Português. A investigação-acção foi a posição teórica e metodológica assumida por Ferreira para pôr em

prática uma experiência curricular. Os dados foram recolhidos através de uma câmara de vídeo, de folhas de pergunta-resposta, por uma observadora independente e pelas reflexões registadas sistematicamente num diário da investigadora. Os dados dos intervenientes garantiram a fiabilidade dos resultados. Para esta investigação-acção, escolheram-se as pinturas barrocas do tecto da Igreja de S. Miguel, para serem analisadas pelas crianças, por serem uma parte importante do património cultural local. Foram feitas referências aos domínios do ensino/aprendizagem artística segundo Eisner (1972) e Allison (1982). A investigadora pesquisou alguns autores Ingleses e Americanos que escreveram sobre estratégias críticas para crianças responderem e falarem sobre trabalhos de arte e utilizou os modelos de Taylor (1986) e de Feldman (1982) na igreja de S. Miguel. A investigação-acção foi considerada um método de investigação muito útil, que beneficiou consideravelmente o trabalho da investigadora ao permitir-lhe um olhar muito crítico sobre a sua própria prática. Os modelos de crítica de arte de Taylor e de Feldman foram considerados adequados ao contexto Português de escolas de 1º ciclo e contribuíram para desenvolver nos estudantes alguma consciência sobre o seu património cultural. Outra conclusão a que se chegou nesta investigação foi que é evidente a ausência de investigação em educação artística em Portugal, com professores generalistas que leccionam Expressão Plástica no 1º ciclo de Ensino Básico e que esses professores necessitam de programas de formação contínua para reflectirem sobre estratégias que possam facilitar-lhes o desenvolvimento do conhecimento e compreensão do seu património artístico.

Uma Análise Às Práticas e Organizações Sociais e Culturais da Comunidade da Ilha de Luanda e suas Implicações no Currículo de Arte do Ensino Primário Angolano.

Foi realizada em 2003 por Jorge Gumbe, Artista Plástico e Professor de Arte no Instituto Nacional de Formação Artística e Cultural do Ministério da Cultura. A finalidade desta investigação incidiu concretamente na pesquisa e documentação referente ao *Kákulu*, o ritual da “Kyândá (divindade da água)”, ligado à cultura tradicional angolana, com fortes raízes na comunidade da Ilha de Luanda, na perspectiva de valorização das tradições culturais e da sua utilização pelos professores primários na disciplina de Educação Manual e Plástica no âmbito da recente reforma do currículo nacional de arte. Tal utilização constituirá, segundo este investigador Angolano, uma via de conhecimento, promoção e compreensão do património cultural de Angola por parte dos alunos. Gumbe (2005) fez uma análise de literatura internacional desenvolvida por educadores de arte Ocidentais e Africanos tais como McFee & Degge (1977), Stuhr, Petrovich-Mwaniki & Wasson (1992), Chalmers (1996), Mason (1995), Boughton (1999), Somjee (1999), Moura (2000) e alega que todos defendem que os conceitos antropológicos ajudam a identificar e a descrever a arte de diversas culturas, sendo para tal necessário o seguinte:

- (i) desenvolver estudos etnográficos que liguem arte e cultura no sentido de promover a compreensão entre os povos;
- (ii) atribuir importância ao uso dos materiais locais para a produção de obras;
- (iii) consciencializar os professores para a importância da compreensão de conceitos antropológicos antes de os aplicarem nas suas salas de aula.

Após a revisão da literatura, foi usado o método etnográfico para recolha, descrição, análise e interpretação do *Kákulu*, o ritual da “*Kyàndá* (divindade da água)” na comunidade da Ilha de Luanda. As questões da investigação foram as seguintes:

- (i) Qual é a origem desta tradição cultural, e como apareceu em Angola, nomeadamente na comunidade da Ilha de Luanda?
- (ii) Como é que a comunidade local interpreta actualmente esta tradição cultural?
- (iii) Que influências esta tradição cultural terá sofrido, após a independência política de Angola na forma como as populações locais a vêem?
- (iv) Quais são as mensagens, símbolos, imagens, imaginários e os significados estéticos que esta cultura veicula?
- (v) Como pode esta tradição ser explorada cultural e artisticamente e ser incluída no currículo nacional de arte do ensino primário?

O ritual foi documentado através das técnicas de recolha de dados tais como; a observação participante, o diário, a fotografia e entrevistas semi-abertas com membros da comunidade. Para validar os dados da investigação, foi usada a triangulação. Foram recolhidas, documentadas imagens visuais do *Kákulu* e analisadas e interpretadas no contexto cultural para o seu uso como recursos no ensino e na formação de professores primários, na disciplina de Educação Manual e Plástica. Estas imagens foram consideradas como um meio de expressão cultural e como formas de arte usadas em diferentes contextos e com diferentes funções. Os temas foram definidos tendo em conta as questões da investigação, para comparar e relacionar as mensagens, símbolos, imagens, idéias e significados estéticos do ritual, com o objectivo de o documentar. O estudo do contexto cultural do ritual e das suas imagens visuais demonstrou ser um recurso adequado para motivar os alunos para a aprendizagem na educação artística.



Fig.4: “Kyàndá” (divindade da água) –de Jorge Gumbé

Formação Vocacional de Técnicos para Apoiar a Criação Artística: Um Estudo de Caso na Comunidade Portuguesa de Vila Nova de Cerveira

Foi a investigação realizada por Margarida Leão, Artista Plástica e Professora de Arte do 3º Ciclo do Ensino Básico, em 2004. O objectivo desta pesquisa foi o de investigar o treino vocacional de técnicos para apoio à criação artística tendo como finalidade principal analisar as potencialidades de desenvolvimento de cursos nas áreas da criação artística, com particular referência à comunidade artística radicada em Vila Nova de Cerveira, no Norte de Portugal e fazendo fronteira com Espanha. A pesquisa envolveu 117 alunos e 37 encarregados de educação da Escola EB 2/3 de Valença e, na Associação Projecto-Núcleo de Desenvolvimento Cultural, dois artistas, seleccionados intencionalmente. Foi realizada uma revisão de literatura que incidiu sobre o desenvolvimento local, abandono escolar, treino vocacional, com particular referência ao contexto Português. A abordagem metodológica foi a pesquisa qualitativa, de natureza interpretativa: estudo de Caso, na perspectiva de uso multi-métodos, nomeadamente entrevista semi-estruturada, inquéritos, observação e análise de legislação vigente em Portugal, sobre os temas abordados. Os dados recolhidos foram analisados e avaliados de modo a estabelecer as necessidades dos artistas e estudantes que abandonam a escola e como a Associação Projecto-Núcleo de Desenvolvimento Cultural, através das suas infra-

-estruturas, poderia responder a essas necessidades. Os resultados da análise mostraram que os estudantes ao findarem a escolaridade obrigatória reconhecem a sua falta de pré-requisitos para frequentar a Universidade, a falta de empregos e muitos desejam um curso intermédio que lhes dê independência financeira e realização pessoal. Por sua vez, ficou também demonstrado que os dois entrevistados são unânimes na necessidade da criação de uma escola-oficina que dê treino a técnicos de oficinas artísticas dando a oportunidade aos jovens de se valorizarem profissional e pessoalmente e contribuírem para o desenvolvimento da região. As conclusões deste estudo foram que há recursos disponíveis na região de Cerveira (Associação Projecto-Núcleo de Desenvolvimento Cultural, a Casa do Artista, a Galeria e a Bienal de Cerveira) que podem contribuir, através da sua actividade cultural e artística para o programa de treino artístico de técnicos. O estudo recomenda a continuação de outras pesquisas sobre o papel dos professores de arte e como estes poderão utilizar os recursos tecnológicos do projecto da Bienal, num programa artístico, para o treino de técnicos de apoio à criação artística. Ao findar esta pesquisa, percebe-se a necessidade do estabelecimento de treino vocacional para responder às necessidades de artistas e de jovens e que esta pesquisa foi apenas o início de um longo caminho a percorrer em áreas semelhantes.

Valores Estéticos na Vida do Quotidiano: Investigação na Região Rural de Carrazeda de Ansiães

Foi realizada por Hélder de Carvalho, Artista Plástico e Professor do Ensino Superior Politécnico, Escola Superior de Educação de Bragança, em 2005. A finalidade deste estudo foi investigar como o ensino da cultura, da estética e da educação artística podem contribuir para a consciencialização de valores culturais e tradições de um povo. A investigação começou pela revisão da literatura sobre as relações entre a cultura e a estética do quotidiano. Esta pesquisa qualitativa e descritiva usou um método de investigação etnográfico e os dados foram recolhidos através da realização de cinco entrevistas, conduzidas na comunidade rural de Carrazeda de Ansiães, localizada em Trás os Montes. Os dados recolhidos durante o trabalho de campo foram analisados individualmente e comparativamente de forma a descobrir as preocupações e preferências estéticas das pessoas e como elas valorizam a preservação do seu património. Os resultados das entrevistas a estas cinco pessoas confirmaram que as suas preferências estéticas eram bastante semelhantes e constatou-se que havia uma grande lacuna ao nível de documentos escritos sobre as preferências estéticas de hábitos e costumes do quotidiano em contextos rurais como este. As conclusões deste estudo foram que as tradições locais e o contexto cultural influenciam enormemente os hábitos, crenças e valores estéticos desta comunidade e que a escola infelizmente não promove estudos regionais culturais, chegando mesmo a ignorar as suas próprias tradições. Para compreender a natureza cultural da arte, Carvalho afirma que a educação artística necessita de explorar as suas relações com a antropologia, enfatizando a

aprendizagem de outros métodos e técnicas de trabalho, no uso prático de outros materiais. Esta pesquisa recomenda mais investigação sobre o papel da educação artística de forma a promover um melhor conhecimento de contextos rurais, pois isso pode contribuir para reforçar a necessidade de preservação e promoção da identidade patrimonial Portuguesa.

Projectos Internacionais sobre Educação Patrimonial

Inglaterra

Com Inglaterra em 1994 coordenei um Projecto juntamente com Steve Bruntlett, professor do Curso de Mestrado em Educação Artística na Universidade de Montfort, Leicester (DMU), Inglaterra. Tratava-se de um Projecto que pretendia examinar o papel educativo do multimédia interactivo no ensino do Património nas aulas de arte. O Projecto foi financiado pela Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT) e teve o apoio dos professores e alunos do Departamento de Comunicação e Expressões Artísticas, área de EVT, professores de arte do Concelho de Viana do Castelo, artesãos, Presidente da Região do Alto Minho, Francisco Sampaio e o Director do Museu Municipal de Viana do Castelo, António Matos Reis. O Projecto decorreu entre Julho de 1995 e Julho de 1996 e teve as seguintes finalidades:

- Conhecer como é que os Multimédia Interactivos podem ser usados na melhoria do ensino e aprendizagem no 2º e 3º ciclos do Ensino Básico;
- Conhecer como é que os elementos dos Multimédia Interactivos – texto, imagens, animação e som – podem ser combinados e produzem uma nova estratégia pedagógica;
- Facilitar o uso do multimédia educativo interactivo nas escolas através da realização de cursos de formação de professores;
- Conhecer como é que objectos de arte e artesanato guardados em museus ou recolhidos na comunidade podem ser utilizados no desenvolvimento de aplicações de Multimédia Interactivos nas escolas;
- Conhecer novos processos de ensino-aprendizagem nas escolas, usando as capacidades e as possibilidades que a informática e os Multimédia Interactivos oferecem.

Este Projecto surgiu na sequência de cursos intensivos de férias relacionados com a utilização de tecnologia multimédia e programas de computador diversos, que decorreram na Escola Superior de Educação de Viana do Castelo (ESEVC) e tiveram os seguintes objectivos:

- Treinar professores de EVT da região e estudantes do curso de EVT da ESEVC, no uso dos multimédia e na produção de materiais educa-

tivos estimulantes e pedagogicamente motivadores, relacionados com património;

- Desenvolver competências tecnológicas e de investigação na equipa do Projecto que incluía dois professores que estavam a fazer o seu Curso de Mestrado na Universidade de Montfort, Leicester;
- Produzir exemplos multimédia com base no estudo do Museu Municipal, ou nas actividades tradicionais relacionadas com o artesanato da região, de forma a serem usados em escolas de 1º e 2º ciclos de Ensino Básico como um recurso de ensino-aprendizagem para estudos críticos, antropológicos e de design, de forma a desenvolver nos estudantes a noção de preservação da sua herança cultural rural.

Na primeira fase deste projecto, foram documentados uma série de artefactos e processos artesanais usando a fotografia e o vídeo. Estes recursos e informação contextual formam a base dos recursos de ensino-aprendizagem que se construíram. O Projecto pretendia documentar exemplos do património artístico do Alto Minho de forma a permitir que os alunos e professores de escolas Inglesas pudessem compreender algo sobre os artefactos da cultura minhota, muitas vezes visitada apenas em tempo de férias e compararem-nos com os seus artefactos através de tecnologia multimédia e também da Internet.

Em Dezembro de 1995 realizou-se no Museu de Viana do Castelo uma Conferência, apoiada pelo Director do Museu e à qual assistiram mais de 100 participantes para além dos alunos e professores de Arte da ESEVC. Foram feitas apresentações pelos formandos da equipa do Projecto e pela directora da Cooperativa de Artesanato de Vila Verde. Posteriormente realizou-se, no mesmo local, outra sessão, destinada a professores do ensino secundário, com o objectivo de lhes dar a conhecer os resultados das investigações em curso e de os sensibilizar, também, para o interesse dos multimédia na educação, especialmente se utilizarem programas estudados especificamente para o ensino. Especialistas do Museu Etnologia em Lisboa tais como Benjamim Enes Pereira, foram consultados. Os CDs Produzidos envolveram as seguintes recolhas:

- Bordados (artefactos) - Viana do Castelo - Armanda Pereira Vaz Esperança (artesã);
- Artesanato - Cestas (artefactos e processos artesanais) - Lisboa, Aveiro - Freixo – Artesãos anónimos;
- Lenços do Namorados (artefactos) - Vila Verde – D^a Maria Conceição (Directora da Cooperativa);
- Lenços do Namorados (artefactos) - Professor Frade (professor) - Esc. De 2º Ciclo de Ermesinde;
- Cestas Floridos (processo artesanal) - Pêrre - Hipólito Duarte Pereira (professor);

- Cestas (artefactos e processo artesanal) - Forjães - José Manuel Branco (professor);
- Candeeiro de Tecto (processo artesanal) - Ponte de Lima - José Manuel Pinto Armada (artesão);
- Ramos de Andor (processo artesanal) - Viana do Castelo - Juberta Lajoso Silva (professora e artesã);
- Tecedeira: Saia e Avental - (artefactos e processo artesanal) - Pêrre - Luisa Alves Jacome (artesã);
- Funilaria (artefactos e processo artesanal) - Carapeços - Luis Oliveira de Faria (artesão).

Uma das mais importantes conclusões a que se chegou foi que a maioria dos CD-Rom ditos interactivos que se encontram no mercado deixam pouco espaço à actividade e à criatividade dos seus utilizadores, pois baseiam-se em esquemas rígidos, em que apenas se deixa ao utilizador a escolha da cronometria da leitura de cada uma das suas componentes e a possibilidade de seleccionar uma ou outras ou de regressar a um dos sub-temas, quando se pretendesse, seleccionando a correspondente opção no menu. Os professores de EVT que participaram neste Projecto introduziram componentes que funcionaram de estímulo para os utilizadores ou lhes proporcionassem a hipótese de adicionar ao programa os seus contributos pessoais, quer sob a forma de comentários escritos, quer sob a forma de desenho. Assim se produziram recursos primários muito bem documentados e muito relevantes para o ensino–aprendizagem de educação patrimonial nas suas salas de aula de arte.

Apesar do financiamento ter terminado, esta equipa de professores nunca mais parou de investigar esta área, podendo dar continuidade, de forma autónoma, pondo em prática as competências, técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem explorados neste Projecto. Será importante mencionar igualmente que esta foi a primeira oportunidade que os alunos de arte tiveram na ESEVC para explorarem tecnologia multimédia. Eles evidenciaram grande empenho e motivação para utilizarem esta média como uma forma eficaz e cativante de divulgarem as suas ideias sobre património.

Outra conclusão para futuros projectos é que trabalhar com estudantes e professores motivados, com experiência na produção de arte e design através do computador, é uma forma muito eficaz de desenvolver recursos educativos multimédia para o ensino do património em aulas de Educação Artística. Segundo Matos Reis (2000), Director do Museu na época, ficou também patente o modo como, na sequência da visita ao Museu, as imagens disponibilizadas em formato digital podem ser usadas para explorar os valores culturais e artísticos das peças expostas (p.15)

Espanha

Encontros Pedagógicos entre Norte de Portugal/Galiza, tiveram o objectivo primordial de divulgar tradições patrimoniais junto dos alunos, contribuindo para a sua valorização e enriquecimento cultural. Entre 1999 e 2002 realizaram-se em Viana do Castelo, no Pavilhão de Exposições da Associação Industrial do Minho, a *1ª e 2ª Feira da Educação/Expo Festa da Educação*. Os eventos resultaram da congregação de esforços de um conjunto de projectos desenvolvidos ou apoiados pelo ICE (Instituto das Comunidades Educativas), da Escola EB 2,3 de Frei Bartolomeu dos Mártires, da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo e da Câmara Municipal de Viana do Castelo, entre outras instituições que, no decurso da sua organização, se solidarizaram com a iniciativa. Foram participantes:

- 14 Jardins de Infância e um Projecto de Educação de Infância Itinerante (*Pré-escolar na Casa*, de Lugo, Espanha);
- 15 Escolas do 1º CEB;
- 4 Escolas dos 2º e 3º CEB, que implicaram cerca de 3000 crianças;
- 3 Instituições do Ensino Superior;
- 3 Escolas Profissionais, que implicaram cerca de 250 estudantes da formação inicial;
- cerca de 120 professores e educadores (portugueses e espanhóis);
- cerca de 30 auxiliares de acção educativa;
- cerca de 60 actores das comunidades locais (pais, artesãos, “amigos” dos projectos, elementos de associações locais);
- e 4 técnicos autárquicos.

Estas actividades tiveram como finalidades:

- Promover a confluência Educação/Cultura;
- Promover a visibilidade dos processos sociais locais ao nível do desenvolvimento do processo educativo nas suas dimensões formais, não formais e informais;
- Induzir a construção de Projectos Educativos a partir de uma racionalidade que valoriza/rentabiliza os saberes e patrimónios locais.

Do conjunto de finalidades anteriormente formuladas decorreram os seguintes objectivos:

- Criar um momento forte de mostra alargada de produtos, de intercâmbio e reflexão entre crianças, educadores, professores, associações locais, autarquias e outras instituições dos meios rurais e urbanos;

- Promover a valorização das culturas locais;
- Criar condições para a construção de novas parcerias que viabilizem o desenvolvimento de Projecto Educativos efectivamente assentes nas necessidades e nos interesses locais;
- Ensaiar novas formas de exercício da cidadania a nível local.

Pretendendo-se que a Expo Festa da Educação fosse uma iniciativa/mostra alargada da diversidade da acção educativa e de valorização de todos quantos nelas participariam, a construção desta induziu na participação do maior número possível de actores locais, transformando-as num tempo e num espaço de formação e desenvolvimento colectivos em que cada interveniente fosse, simultaneamente, produtor de conhecimento, de soluções para os problemas e de si mesmo (SIMÕES, PALMA e MARQUES, 2001).

Entender a Educação como acto de Cultura significou valorizar/rentabilizar as culturas locais, pôr em equidade os níveis formais, não formais e informais que o processo educativo encerra (SIMÕES, PALMA e MARQUES, 2001). Significou, também, trabalhar na construção de parcerias alargadas que, por sua vez, ao desenvolverem novas relações inter-institucionais, induziram o aparecimento de novos olhares sobre a sociedade e a emergência de novas práticas sociais. Neste sentido, a realização destes eventos, enquanto indutora de movimentos sociais diversos no processo da sua organização e de prazer colectivo no momento em que aconteceu, foi um contributo pertinente para o Desenvolvimento no concelho de Viana do Castelo.

A Escola EB 1,2,3 de Frei Bartolomeu dos Mártires, apoiada cientificamente ao nível das áreas de EVT e Educação Musical (EM) da ESEVC, desenvolveu este Projecto através de trabalhos de pesquisa, exposições, participação em actividades dinamizadas pela autarquia local, visitas de estudo, workshops e a criação de material de apoio, tal como publicações, vídeos e postais. Nas semanas em que decorreram os eventos, deu-se a conhecer o logótipo criado por um grupo de alunos nas aulas de um estagiário de EVT, destinado a identificar o projecto de parceria *Norte de Portugal/Galiza*. Tiveram lugar conferências subordinadas ao tema *Descoberta do Património*, mostras de ensino através de apresentações de quiosques multimédia, livros e feiras de artesanato.

Implicações Educativas

Para que professores generalistas e especialistas estejam aptos a desempenhar com confiança o papel de mediadores entre o universo cultural das suas crianças e o universo dos saberes históricos e culturais sistematizados, necessitam de desenvolver o gosto pela investigação e busca de informações e conceitos, muitas vezes escassos, sobre os tópicos em estudo. A reflexão pessoal sobre esta temática, nos últimos anos, no Departamento de Expressões Artísticas da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, conduziu à formulação das seguintes questões:

1. É possível melhorar o ensino das artes, em Portugal, sem uma cultura de investigação?
2. Como criar uma prática sistemática de investigação nestas áreas?

Como resposta a estas questões, desenvolveu-se um quadro conceptual que permite preparar e incentivar os docentes para a investigação. Assim:

- Introduziram-se novas disciplinas tais como Métodos de Pesquisa, Antropologia Estética e Visual, Escola e Património, Web Design e Multimédia e Ateliê de Construção de Materiais Pedagógicos, no plano de estudos da formação inicial dos professores de educação visual e tecnológica da ESEVC, bem como a obrigatoriedade de desenvolvimento de um projecto individual de investigação (Seminário de Projecto Individual) por parte dos alunos no 4º ano do Curso;
- Desenvolveram-se, paralelamente, contactos com Instituições inglesas de formação de professores, de Montfort University e Surrey Roehampton University, com sólidas tradições de investigação nas áreas do ensino artístico, para a implementação, em Portugal, de cursos de férias intensivos e de mestrados nos domínios das Artes Visuais e Educação Musical. Estas iniciativas têm tido como principais objectivos: (i) A criação de um grupo de professores de educação visual e tecnológica aptos a desenvolverem projectos de investigação nas suas escolas; (ii) A melhoria do nível de ensino nesta disciplina; e (iii) A formação contínua de um corpo docente na ESEVC capaz de assumir responsabilidades crescentes no desenvolvimento de projectos de investigação;
- Estreitaram-se os laços de cooperação com a Unidade de Investigação da ESEVC, sendo a organização das Conferências Internacionais em 1997, 2000 e 2005 algumas das consequências dessas acções;
- Procura-se, finalmente, desenvolver uma estrutura de apoio aos antigos alunos da ESEVC e aos professores cooperantes, através de cursos de Formação Contínua que lhes permita continuar a formação ao longo da sua vida profissional, motivando-os, actualizando-os cientificamente e pedagogicamente e colaborando nos seus projectos individuais ou de escola.

À questão levantada por Eisner (1985) - A investigação educacional pode influenciar a prática de ensino? – estes projectos respondem afirmativamente, se reconhecermos a importância do envolvimento dos professores, em campo, nestas investigações e os cuidados a ter nas planificações das mesmas, para que os resultados sejam válidos e autênticos (Welch, 1998). É este o desafio a que nos propomos e o motor do trabalho desenvolvido até ao presente.

Conclusão

A preocupação prioritária no acompanhamento da evolução destas investigações sobre educação patrimonial tem sido consciencializar os nossos formandos para um maior conhecimento e compreensão das artes numa perspectiva multicultural, sem hierarquias, convidando os alunos a reflectirem sobre as relações entre a ‘alta’ e a ‘baixa cultura’ e que a produção e a recepção da cultura são produtos de uma mentalidade colectiva e da aceitação que os artistas são afectados pelo seu contexto histórico – cultural. A busca da integração da produção artística não deve perder de vista a pluralidade das concepções e a polifonia das culturas que modelam a nossa identidade. Assim a educação deve criar mecanismos que dêem a todos iguais condições para uma actuação social mais crítica e responsável. O ênfase multicultural contrapõe-se à tendência de abordagens que privilegiam apenas a herança cultural europeia, ao ensino de arte ocidental que ignora as vastas possibilidades das tradições artísticas africanas, asiáticas e outras. Nesta perspectiva, não rompemos com o passado da história da arte, com as tradições artísticas anteriores eruditas e populares, mas promovemos diálogo entre linguagens, abarcando outros domínios do conhecimento, lugares geográficos e sociais, culturais, arquitectónicos, políticos, económicos, e outros, dando assim resposta ao multiculturalismo e interdisciplinaridade.

Tal como estas investigações têm revelado, os estereótipos estão largamente disseminados na escolaridade Portuguesa. O currículo de EVT reflecte e produz visões estereotipadas de pessoas e das artes dos países em desenvolvimento apelidando-as de ‘exóticas’ ou ‘primitivas’; isso tem contribuído para perpetuar a ideia de que a arte popular é menos importante do que a arte erudita e que a melhor arte do mundo é a que é produzida pelos Europeus (Chalmers, 1996). No chamado currículo oculto da escolaridade Portuguesa, muitos valores são transmitidos a nível consciente ou inconsciente e a formação de turmas homogêneas e as tendências que isso promove na interacção entre os estudantes e estudantes e professores, tudo isso contribui para a formação de estereótipos e preconceitos. Nesta investigação foi o currículo de EVT que foi questionado, pela forma negativa como lida com as questões de estereótipo e de mudança cultural. O conceito de património e cultura foram desafiados, contrariando a tendência de os leccionarem como sendo algo mais estático do que dinâmico e monocultural. Ao longo destas investigações todos os intervenientes concluíram que o conhecimento do passado era crucial para a compreensão das injustiças presentes. Foi igualmente crucial trabalhar em interdisciplinaridade com professores de história, sociologia, antropologia e português, no design de novos caminhos de ensino aprendizagem sobre a Expansão Portuguesa, o colonialismo, as rotas da escravatura, as relações de poder nas sociedades, os conceitos de ‘opressor’ e de ‘oprimido’, de discriminação e desigualdade social. Foi essencialmente esta estratégia que facilitou a aprendizagem de questões relacionadas com direitos humanos, cidadania e igualdade de oportunidades. Utilizaram-se estratégias de crítica de arte, usando um método antropológico, através do qual era requerido aos participantes que fizessem uma

descrição e análise de imagens e artefactos de diversas culturas europeias e não europeias. Ao fazê-lo, iam analisando exemplos de arte de outros continentes e levantando questões acerca deles.

Concluiu-se que as leis da educação são apropriadas para a educação Multicultural pois envolvem o conceito de Direitos Humanos. O principal problema é que elas não são transferidas para a prática. As mudanças curriculares introduziram modificações a esta legislação a nível local de forma a garantir que as escolas se adaptem às necessidades emergentes e contemplem os princípios legislativos que já existiam. Algumas destas investigações concluíram também que os regulamentos internos das escolas necessitam de ser revistos de forma a garantirem igualdade de oportunidades, justiça, liberdade de expressão para todos os estudantes de acordo com os princípios legislativos nacionais e que os procedimentos estruturais sejam respeitados nas escolas portuguesas assegurando que se lide apropriadamente com incidentes de discriminação baseados em questões de género, religião, etnia, ou classe social. É necessária informação acerca das direcções da educação artística numa orientação curricular multicultural ao nível escolar e devem ser estabelecidos mecanismos de controle que assegurem que os direitos de todos os estudantes sejam respeitados na prática. Outra conclusão com implicações para a política educativa é que os valores chave de uma democracia podem ser desenvolvidos através de actividades colaborativas com a comunidade existente e organizações activistas e com o desenvolvimento de mais investigação ao nível das instituições de ensino superior; e que este tipo de colaboração pode apoiar-se numa análise crítica relativa à actual política legislativa. A equipa da investigação concordou que existe uma necessidade de uma maior reflexão e debate sobre o significado de valores e padrões tradicionais na educação portuguesa, particularmente no que respeita à aplicação inconsciente de dicotomias sociais tais como ‘rico e pobre’, ‘rural e urbano’, ‘maioria e minoria’, ‘estudantes brancos e sem serem brancos’ e ‘rapazes e raparigas’.

A finalizar gostaria de referir, para além dos aspectos citados e óbvios, mais um ponto positivo destas parcerias e, para mim, particularmente sensível: o alargamento de relações humanas e o estreitamento das mesmas. O nosso quotidiano é, frequentemente, frenético e com cada vez menos tempo disponível para os contactos humanos. Numa época em que a incerteza se apoderou da educação, torna-se urgente o entrelaçar da responsabilidade com os projectos a construir. A reflexão que caracteriza este *3º Encontro de Pesquisas em Educação: pesquisa e docência, perspectivas e desafios à educação contemporânea*, insere-se no propósito de abrir algumas pistas para a construção de um mundo melhor, onde a difusão do saber se faça através de uma sistemática reflexão em torno das condições da aprendizagem, bem como da formação daqueles que estão envolvidos na complexidade das práticas pedagógicas e da formação permanente, explorando o conceito de rede de formação de pessoal, como um instrumento estratégico de mudança.

Muitas vezes o conhecimento dos nossos alunos e dos nossos colegas é superficial. Nestes últimos anos trabalhei com muitos profissionais que aqui estão hoje, directa e indirectamente via e-mail, que aprendi a respeitar, a admirar, a

compreender. E esta compreensão traduz-se, forçosamente, num melhor trabalho e, essencialmente, num trabalho feito com prazer pois aquecido pelo calor humano. A todas as instituições brasileiras com quem tenho vindo também a colaborar o meu obrigado por mais esta experiência!

Referências:

ALLISON, B. **Art Education and Teaching About the Art of Asia and Latin America**. London: VCOAD Education Unit, 1972.

ALLISON, B. A Global Perspective to Curriculum Development in Art Education, comunicação integrada na 1ª Conferência Internacional sobre Educação Artística **International perspectives in art education**, Viana do Castelo: Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, 1992.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA. **Lei 46/86 de 14 de Outubro** (Lei de Bases do Sistema Educativo). Lisboa: DR, 1986.

BANKS, J. **Multiethnic Education, Theory and Practice**. United States: Allyn and Bacon, 1994.

BARBOSA, P.G. 'Património Cultural', In **Cadernos FAOJ**, Series A, (20), Lisboa: Edições FAOJ, 1982.

BARRETO, J. Provérbios Populares, Portugal, **Unidade Didáctica**, documento policopiado. Viana do Castelo: ESEVC, 2002.

BERNARDO, F. Graffitis na Cidade de Viana do Castelo, Portugal, **Unidade Didáctica**, documento policopiado. Viana do Castelo: ESEVC, 2002.

BLANCO, A.G. **Didáctica del Museu: el Descubrimiento de los Objectos**. Madrid: Ediciones de la Torre, 1988.

BOUGHTON, D. Framing Art Curriculum and Assessment Policies. In: *Diverse Cultural Settings*, In BOUGHTON, D. & MASON, R. (eds). **Beyond Multicultural Art Education: International Perspectives**. Germany: Waxmann Verlag GmbH, pp.331-348, 1999.

BOXER, C.R. **Relações Raciais no Império Colonial Português, 1415-1825**. Porto: Afrontamento, 1988.

BRAGA, R. Máscaras dos Índios de Jurupixuna, Brasil, **Unidade Didáctica**, documento policopiado. Viana do Castelo: ESEVC, 2003.

CARVALHO, H. **Valores Estéticos na Vida do Quotidiano: Investigação na Região Rural de Carrazeda de Ansiães**, tese de Mestrado policopiada, Viana do Castelo/Londres: Escola Superior de Educação/Roehampton University, 2005.

CHALMERS, G. **Celebrating Pluralism: Art, Education and Cultural Diversity**. Los Angeles: Getty Institute for Education in the Arts, 1996.

COWLISHAW, T. 'Multicultural Curriculum: a Personal Approach', In MASON, R. (ed.). **Readings in art and design curriculum**. Leicester: de Montfort University, 1988.

CURRÍCULO NACIONAL DE E.V.T. **Programa do 2º Ciclo do Ensino Básico**. Lisboa: Ministério da Educação, 1991.

DASH, P. 'Addressing Stereotyping and Prejudice in Visual Images', In **Reading visual texts: New Directions in Art Education: Conference Proceedings**. London: Centre for Art Education and International Research, London: Roehampton University, 1996.

DIAS, J. **África**. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1992.

EISNER, E. **The Educational Imagination**. New York: Macmillan, 1985.

FAUSTINO, P.S. **Introdução do Estudo das Arte de Culturas Não-Occidentais na Disciplina de Educação Visual e Tecnológica**, tese de Mestrado policopiada, Viana do Castelo/Londres: Escola Superior de Educação/Roehampton University, 2001.

FELDMAN, E.B. **Varieties of Visual Experience** (2nd edit.). New York: Harry, N. Abrams, Inc. Publishers, 1982.

FERREIRA, M.R. **Análise das Pinturas do Tecto da Igreja de S. Miguel: Investigação-Ação numa Escola de 1º Ciclo no Nordeste Português**, tese de Mestrado policopiada, Viana do Castelo/Londres: Escola Superior de Educação/Roehampton University, 2001.

GUMBE, J. **Rituais como Conteúdo de Ensino Aprendizagem Através da Educação Artística em Escolas do 1º Ciclo Angolanas**, In **Actas da I Semana das Artes - Perspectivas Internacionais na Educação Artística**. Viana do Castelo: Departamento de Comunicações e Expressões Artísticas, 2 a 6 de Maio de 2005

_____. **Uma Análise às Práticas e Organizações Sociais e Culturais da Comunidade da Ilha de Luanda e suas Implicações no Currículo de Arte do Ensino Primário Angolano**, tese de Mestrado policopiada, Viana do Castelo/Londres: Escola Superior de Educação/Roehampton University, 2003.

KENDALL, F.F. **Diversity in the classroom: new approaches to the education of young children**. New York: Teachers College Press, 1996.

LEÃO, M. **Formação Vocacional de Técnicos para Apoiar a Criação Artística: Um Estudo de Caso na Comunidade Portuguesa de Vila Nova de Cerveira**, tese de Mestrado policopiada, Viana do Castelo/Londres: Escola Superior de Educação/Roehampton University, 2004.

LEITE, C. **As palavras mais do que os actos? O multiculturalismo no sistema educativo Português**, tese policopiada. Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, 1997a.

LEITE, C. **Multiculturalismo e educação escolar- cenários do passado e do presente**, In **Contributos da Investigação Científica para a Qualidade do Ensino**. I Volume. Lisboa: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 1997b.

LIMA, A. C. **Investigação sobre Artesanato: Bordado Regional de Viana do Castelo**, tese de Mestrado policopiada, Viana do Castelo/Londres: Escola Superior de Educação/Roehampton University, 2004.

LOPES, S. Marionetes Japonesas do Teatro de Bunrako, Japão, **Unidade Didáctica**, documento policopiado. Viana do Castelo: ESEVC, 2003.

KENDALL, F.F. **Diversity in the Classroom: New Approaches to the Education of Young Children**. New York: Teachers College Press, 1996.

MACEDO, J. **Investigação sobre Artesanato: Rendas de Bilros de Vila do Conde**, tese de Mestrado policopiada, Viana do Castelo/ Londres: Escola Superior de Educação/Roehampton University, 2005.

MACEDO, A. Mitos e Heróis, Guiné, **Unidade Didáctica**, documento policopiado. Viana do Castelo: ESEVC, 2002.

MACHADO, J.P. **O grande livro dos provérbios**. Lisboa: Editorial Notícias, 1996.

MARCOUSÉ, R. **Using Objects**. New York: Van Nostrand and Reinhold, 1974.

MARTINS, P. Artes e Religiões no Mundo, **Unidade Didáctica**, documento policopiado. Viana do Castelo: ESEVC, 2002.

MASON, R. 'Art and multicultural education: the new ethnicity in U.K.', in **Journal of Art and Design Education**, 9 (3), pp. 327-337, 1990.

MASON, R. 'Art teaching and research', in **Journal of Art and Design Education**, 10 (3), pp. 261-271, 1991.

_____ 'Art education for cultural diversity, developments in the United Kingdom', paper presented at **Issues III seminar DBAE and cultural diversity**, Austin: Getty Center, 1992.

_____ **Art Education and Multiculturalism**. Corsham: NSEAD, 1995.

_____ 'International perspectives on multicultural art education', unpublished paper presented in the **Conference at Institute of Art Education Tsukuba**, University and Faculty of Education Utsunomiya University, 1996.

_____ 'Teacher based inquiry and art education', paper presented at the **Educational research conference** at Escola Superior de Educação, Viana do Castelo Polytechnic, Portugal, 1997a.

_____ 'International perspectives on multicultural art education'. **Acta Conference** Hawthorne Institute, Melbourne, 1997b.

_____ **Por uma Arte-Educação Multicultural**. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

MATOS REIS, A. Experiência de utilização dos multimédia no Museu Municipal de Viana do Castelo, In **Museos y Museología en Portugal- una ruta ibérica para el futuro**. Asociación Española de Museólogos, 2000, pp. 13-15.

MCFEE, J. & DEGGE, R. **Art, Culture & Environment a Catalyst for Teaching**. Wordsworth. Califórnia, 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Organização curricular dos programas, 2º Ciclo**. Lisboa: DGEBS, 1993.

MIRANDA, M. Direitos da Criança, Unidade Didáctica, documento policopiado. Viana do Castelo: ESEVC, 2002.

MOURA, A. The effects of prior learning and a specialist art course on the **acquisition of art vocabulary by Portuguese teacher training students**. Tese de mestrado policopiada, Leicester: Universidade de Montfort, 1993.

'Art Patrimony in Portuguese Middle Schools: Problems of Cultural Bias', In BOUGHTON, D. & MASON, R. (eds). **Beyond Multicultural Art Education: International Perspectives**. Germany: Waxmann Verlag GmbH, 115-133, 1999.

Prejudice Reduction in Teaching and Learning Portuguese Cultural Patrimony. Tese de Doutoramento, Londres: Universidade de Surrey-Rochampton, 2000.

'Uma Crítica Multicultural ao Ensino do Património Artístico nas Escolas do 2º Ciclo', In **Revista Galega do Ensino**, 34, 191-213, 2002.

NYARKOH, E.C. Ghana Cultural Renaissance. In: **Ort and Al Hurwitz**. Africa, 1984.

OLIVEIRA SANTOS, R. *Investigação sobre Arte Religiosa: A Festa das Cruzes*, tese de Mestrado policopiada, Viana do Castelo/Londres: Escola Superior de Educação/ Rochampton University, 2003.

OLIVEIRA S. & PEREIRA, R. **O meu herói, Unidade Didáctica**, documento policopiado. Viana do Castelo: ESEVC, 2005.

PACHECO, H. 'Um Povo, uma Cultura: Cultura Popular e Socialismo. Tentativa de uma Clarificação Necessária', In **Revista o Professor**, 3, 37-39, 1977.

'Renovação Pedagógica', In **Revista O Professor**, 69, 27-54, 1984.

Património Cultural Popular: Ambiente dos Homens. Porto: Areal Editores, 1985.

'Repensar a Ideia de Património', In **Revista a Razão**, 34, 1993. p. 55-57

'A Etnografia Portuguesa é Preconceituosa', **Revista Matosinhos**, 10, 2-16, 1995.

PATRÍCIO, M.F. **A escola cultural e os valores**. Porto: Porto Editora, 1997.

PERAFITA, A. **A Comunicação e a Literatura Popular**. Lisboa: Plátano Eds Técnicas, Lda, 1999.

ROCHA-TRINDADE, M.B. Migrações e multiculturalismo, In **Escola e sociedade multicultural**. Lisboa: Ministério da Educação. Secretariado Coordenador dos Programas de Educação Multicultural, 1993.

SANTOS, M.A.M. **Dicionário dos provérbios, adágios, ditados, máximas, aforismos e frases feitas**. Porto: Porto Editora, 1999.

SILVA, R. Máscaras Yaka, **Unidade Didáctica**, documento policopiado. Viana do Castelo: ESEVC, 1993.

SIMÕES, F.; PALMA, I.; MARQUES, J. **Projecto Expo-Festa da Educação**. Viana do Castelo:FBM/ CMVC/IC, 2002.

SOMJEE, S. Learning to be indigenous and being taught to be modern: The ethnography of lessons in art and material culture in Kenya. In Mason, R. & Boughton, D. (Eds) **Beyond Multicultural Art Education. International Perspectives**. Munster. Waxmann, pp.199-211, 1999.

STUHR, P, PETROVICH-MWANIKI, L. AND WASSON, R. Curriculum Guidelines for the Multicultural Art Classroom, In **Art Education**, 45, 2002. pp. 16-24.

TAYLOR, R. **Educating for art: critical response and development**. London: Longman, 1986.

TEIXEIRA, V.L. **O Carnaval do ‘Pai Velho’ na Comunidade do Lindoso: Etnografia Educativa**, tese de Mestrado policopiada, Viana do Castelo/Londres: Escola Superior de Educação/ Roehampton University, 2000.

TELMO, I.C. **O Património e a Escola, do Passado ao Futuro**. Lisboa: Texto Editora, 1986.

VAN-DÚNEM, F. **Introdução da Escultura Tradicional (o Caso YAKA)no Currículo de Educação Artística no Secundário em Angola: uma Experiência Curricular**, tese de Mestrado policopiada, Viana do Castelo/Londres: Escola Superior de Educação/ Roehampton University, 2003.

VIEIRA, F. **Supervisão: uma Prática Reflexiva de Formação de Professores**. Rio Tinto:Ed. ASA, 1993.

WELCH, G. Research Methods and Issues in Music Education. **Segunda Conferência Iberoamericana de Investigação Musical**, Argentina: Buenos Aires, 1998.

WILLIAMS, R. **Keywords: a vocabulary of culture and society**. London: Fontana, 1993.